



Maria de Lurdes relembra as dificuldades: "Morria de medo"

Instituto Jones dos Santos Neves Biblioteca AJ 00 928

De canavial a Campo Verde III

A história do bairro acumula exemplos de luta e dificuldades como falta de água, energia, calçamento e transporte

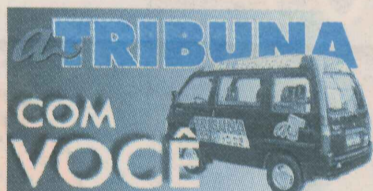
Os 10 anos de existência de Campo Verde III, em Cariacica, acumulam histórias de luta e esperança de dias melhores. Antes de ser comprado por uma imobiliária, o lugar era um canavial, que serviu de inspiração para o nome do bairro.

Logo que os terrenos foram colocados à venda, os primeiros moradores começaram a chegar. A maioria adquiriu os imóveis por meio de financiamento.

A falta de água, energia elétrica, calçamento e transporte coletivo foram algumas dificuldades que os habitantes enfrentaram logo que chegaram.

A dona-de-casa Maria de Lurdes Gonçalves, 67 anos, foi uma das primeiras a ir viver no bairro. Ela veio do Ceará. "Minha filha comprou um lote aqui. Ela trabalhava fora e não tinha com quem deixar os filhos. Então, eu resolvi me mudar para cá", lembrou.

A moradora contou que passou por maus momentos na época em que as ruas e residências não possuíam iluminação. "Minha filha trabalhava em Guarapari, ficava muitos dias fora eu ficava sozinha com as crianças. Quase não tinha vizinho. Morria de medo à noite. Nem conse-



guia dormir, de tão assustada", recordou.

A ausência de energia elétrica, que tornava o lugar assustador, não era o único problema. A comunidade também não tinha água. Para conseguir o benefício, era preciso buscar num poço que existia naquela região.

Só no ano de 1996 que os moradores foram contemplados com instalações elétricas e hidráulicas.

No início do loteamento, o transporte coletivo já atendia à comunidade, mas os longos intervalos levaram os moradores a encaminhar um abaixo-assinado à Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb).

"A gente ficava quase uma hora no ponto. Até porque, não havia demanda de passageiros aqui. O sistema de transporte começou a melhorar de uns dois anos para cá. Mas o ônibus passa só na avenida central. Seria bom se percorresse as ruas do bairro", disse a moradora Nair Camargo, que mora no local há oito anos.

SAIBA MAIS

- **1993** - Início do loteamento do lugar, que era um canavial.
- **1994** - Chegada dos primeiros moradores.
- **1996** - A comunidade é beneficiada com energia elétrica e instalações hidráulicas.
- **2000** - Bairro é contemplado com linhas telefônicas.

Fontes: Moradores antigos e lideranças comunitárias.